



VOLPI, José Henrique. Temperamento, personalidade e caráter segundo a Psicologia Reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 15-20, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: ____.

TEMPERAMENTO, PERSONALIDADE E CARÁTER SEGUNDO A PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA

José Henrique Volpi¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir os conceitos de temperamento, personalidade e caráter sob a ótica da Psicologia Corporal Reichiana. Fundamentada nas teorias de Wilhelm Reich, esta abordagem compreende o ser humano como uma unidade psicossomática, na qual corpo, mente e energia vital se inter-relacionam de maneira dinâmica. A compreensão desses três aspectos permite ao terapeuta reichiano identificar e intervir nas coraças corporais e psíquicas formadas ao longo do desenvolvimento humano, contribuindo para a promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Psicologia Corporal; Wilhelm Reich; Temperamento; Personalidade; Caráter.

1. Introdução

Os conceitos de temperamento, personalidade e caráter são amplamente estudados em diferentes correntes da Psicologia, que os interpretam de maneiras diversas. No entanto, na Psicologia Corporal Reichiana, desenvolvida por Wilhelm Reich (1897–1957), esses conceitos são compreendidos dentro de uma visão integrativa, que une corpo, mente e energia vital.

Enquanto muitas abordagens psicológicas priorizam o aspecto psíquico ou comportamental, Reich propôs uma concepção bioenergética do ser humano, na qual as dimensões biológicas, emocionais e energéticas se interconectam. Nessa perspectiva, compreender o indivíduo é compreender também a forma como sua energia vital flui ou é bloqueada no corpo, repercutindo diretamente em sua saúde psíquica e emocional (REICH, 1989).

2. Temperamento

Embora Wilhelm Reich não tenha utilizado explicitamente o termo temperamento em suas obras, é possível compreender este conceito a partir de sua teoria da constituição energética e

¹ **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br



vegetativa do organismo. Reich (1989) descreveu que cada indivíduo possui uma organização biológica e energética singular, determinada desde o período intrauterino, a qual condiciona sua vitalidade, suas reações emocionais e a forma de se relacionar com o meio.

Nessa perspectiva, o que outras escolas da Psicologia denominam de temperamento pode ser entendido, na visão reichiana, como a disposição orgonótica — isto é, o modo particular como a energia vital (orgônio) se manifesta e circula no corpo. O orgônio, conceito central da teoria de Reich, refere-se à energia cósmica vital que permeia todos os organismos vivos e mantém a pulsação da vida (REICH, 1998). Assim, cada pessoa nasce com uma predisposição energética específica, que se expressa em seu modo de agir, sentir e estabelecer vínculos afetivos e sociais.

Desse modo, o temperamento, na leitura contemporânea da Psicologia Corporal Reichiana, pode ser compreendido como o aspecto biológico e energético da personalidade, servindo de base sobre a qual se desenvolvem a psique e o comportamento (NAVARRO, 1995; LOWEN, 1975). Essa interpretação deriva da noção reichiana de economia bioenergética, segundo a qual cada organismo apresenta uma capacidade própria de carga e descarga energética, influenciando sua vitalidade e suas predisposições comportamentais (REICH, 1991).

Portanto, ao afirmar que o temperamento está diretamente relacionado à constituição energética e biológica do indivíduo, faz-se referência não a uma formulação literal de Reich, mas a uma interpretação teórica fundamentada e coerente com seus princípios. Essa leitura permite aproximar o pensamento reichiano das abordagens contemporâneas que também reconhecem uma base inata e constitucional nas diferenças individuais de comportamento e emoção.

3. Personalidade

A personalidade representa o conjunto de características mentais, emocionais e comportamentais que configuram a individualidade do sujeito. Tradicionalmente, a Psicologia define personalidade como o resultado da interação entre fatores inatos e experiências adquiridas, sendo responsável pelos modos estáveis de pensar, sentir e agir de cada pessoa.

Na visão da Psicologia Corporal Reichiana, no entanto, o termo personalidade não é central. Reich utilizava preferencialmente o conceito de caráter, compreendendo-o como a estrutura psicossomática total do indivíduo, na qual se integram as dimensões biológicas, emocionais e comportamentais (REICH, 1989). Desse modo, o que a psicologia clássica denomina de personalidade, Reich entende como a expressão funcional da estrutura de caráter, isto é, o modo particular como o indivíduo organiza sua energia e se defende das tensões emocionais.



A personalidade, nessa leitura ampliada, pode ser entendida como a expressão psíquica do caráter. Ela resulta da interação entre o temperamento — que corresponde à constituição energética inata — e o caráter, entendido como o conjunto de defesas e padrões de comportamento cristalizados ao longo do desenvolvimento (LOWEN, 1975).

Reich (1989) compreendia que a organização da personalidade humana se estrutura a partir de uma dinâmica energética e emocional, que reflete a história de repressões, defesas e adaptações vividas pela criança. O modo como essa energia é bloqueada ou expressa determinará o padrão de funcionamento psíquico e corporal do adulto, influenciando tanto sua vitalidade quanto sua capacidade de contato afetivo e prazer.

Assim, pode-se dizer que, embora Reich não tenha desenvolvido um conceito autônomo de personalidade, sua teoria fornece uma base sólida para compreendê-la de forma integrada — como uma manifestação funcional do caráter, enraizada na economia bioenergética do organismo.

4. Caráter

O conceito de caráter ocupa lugar central na obra de Wilhelm Reich e constitui o eixo de sua teoria e prática clínica. Diferentemente de outras correntes da Psicologia que utilizam o termo personalidade para designar o conjunto das disposições psíquicas e comportamentais do indivíduo, Reich (1989) preferiu empregar o termo caráter para expressar a estrutura psicossomática total do ser humano — integrando corpo, emoção e energia.

Essa escolha terminológica reflete uma mudança epistemológica profunda. Para Reich, o caráter não se limita a traços psicológicos observáveis, mas diz respeito à forma global de funcionamento do organismo, que inclui tanto os aspectos psíquicos quanto as manifestações corporais. O caráter é, portanto, a organização funcional das defesas emocionais do indivíduo, formada a partir das experiências vividas durante o desenvolvimento infantil. Essas defesas se expressam simultaneamente no plano mental e corporal, cristalizando-se em tensões musculares crônicas denominadas couraças (REICH, 1989; LOWEN, 1975).

Na perspectiva da Psicologia Corporal Reichiana, o caráter pode ser compreendido como a síntese dinâmica entre o temperamento e a personalidade. Enquanto o temperamento representa a base energética inata e a personalidade corresponde à expressão psíquica dessa energia, o caráter é a forma concreta e visível como esses elementos se manifestam no corpo e no comportamento. Ele se expressa nos gestos, na postura, no tom de voz, nas atitudes e na maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo — ou seja, é o corpo em sua linguagem e expressão (NAVARRO, 1995).



VOLPI, José Henrique. Temperamento, personalidade e caráter segundo a Psicologia Reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 15-20, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

Reich considerava que as couraças — musculares e psíquicas — são mecanismos de defesa que, embora inicialmente protetores, acabam restringindo a livre circulação da energia vital (orgônio). Essa limitação compromete a espontaneidade, o prazer e a vitalidade do sujeito, produzindo padrões repetitivos de comportamento e de sofrimento emocional. Assim, o caráter funciona como um registro vivo da história emocional e afetiva do indivíduo, um mapa corporal de suas experiências de repressão e adaptação (LOWEN, 1975).

Dessa forma, o estudo do caráter, na abordagem reichiana, não se restringe à análise de traços psicológicos, mas envolve a compreensão do modo de funcionamento energético e relacional do sujeito. Por isso, Reich (1989) afirmava que compreender o caráter é compreender a totalidade do ser humano, pois nele se expressam, de forma integrada, a energia (temperamento), a psique (personalidade) e o corpo (conduta e expressão).

5. A Visão de Outras Abordagens Psicológicas

Para melhor compreender a originalidade da Psicologia Corporal Reichiana, é necessário comparar sua concepção de temperamento, personalidade e caráter com outras escolas da Psicologia.

Na Psicanálise Freudiana, o temperamento está relacionado aos impulsos instintivos e às pulsões biológicas que buscam satisfação. A personalidade é entendida a partir das instâncias psíquicas (id, ego e superego), sendo o caráter o resultado da formação de defesas e mecanismos de repressão (FREUD, 2010).

Na Psicologia Analítica de Carl Jung, o temperamento influencia as funções psicológicas dominantes (pensamento, sentimento, intuição e sensação), que moldam a personalidade. O caráter, nessa abordagem, é o modo como a pessoa integra o consciente e o inconsciente, refletindo sua jornada de individuação (JUNG, 1971).

A Psicologia Comportamental, por sua vez, enfatiza o comportamento observável, considerando a personalidade como resultado de aprendizagens e reforços do ambiente. O temperamento é visto como uma predisposição biológica, mas pouco determinante, e o caráter se refere ao conjunto de padrões de conduta adquiridos (SKINNER, 1974).

Na Psicologia Humanista, especialmente em Carl Rogers, o temperamento e o caráter são menos abordados, pois o foco está na tendência inata à autorrealização. A personalidade é compreendida como uma construção em constante desenvolvimento, determinada pela busca de autenticidade e congruência entre o self real e o ideal (ROGERS, 1961).

Comparativamente, a Psicologia Corporal Reichiana diferencia-se por situar o corpo e a



VOLPI, José Henrique. Temperamento, personalidade e caráter segundo a Psicologia Reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 15-20, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: ____.

energia vital no centro da experiência psíquica. Enquanto outras teorias tratam o corpo como expressão ou consequência do psiquismo, Reich o considera parte constitutiva da mente, integrando fisiologia, emoção e consciência em um mesmo campo funcional.

6. Inter-relação entre Temperamento, Personalidade e Caráter

A teoria reichiana propõe um modelo tridimensional do ser humano, no qual energia (temperamento), psiquê (personalidade) e corpo (caráter) formam um sistema integrado e interdependente. A energia vital influencia diretamente os processos mentais e corporais; por sua vez, as tensões psíquicas e musculares interferem na livre pulsação energética (REICH, 1989).

Reich utilizava um símbolo circular para representar o movimento de inter-relação contínua entre mente, corpo e energia. A partir dessa concepção, categorizou as estruturas de personalidade em psicótica, neurótica e genital (saudável), de acordo com o grau de comprometimento energético e emocional. Essas tipologias refletem os níveis de defesa e repressão desenvolvidos pela criança em resposta ao estresse emocional vivenciado desde a gestação até a adolescência.

7. Considerações Finais

Compreender os conceitos de temperamento, personalidade e caráter sob a perspectiva reichiana é essencial para uma abordagem clínica que reconheça o ser humano como uma totalidade viva, unindo corpo, mente e energia.

A comparação com outras escolas psicológicas evidencia que, embora exista convergência na busca pela compreensão da individualidade, a Psicologia Corporal Reichiana se distingue por enfatizar o papel da energia vital e do corpo como expressões diretas da vida emocional. Essa visão amplia o campo terapêutico, permitindo intervenções que favorecem não apenas a saúde mental, mas também o bem-estar físico e energético do indivíduo.

Estudar e aplicar esses conceitos na prática clínica contribui para uma psicologia mais integrativa, humanizada e coerente com a complexidade do ser humano.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2013.



VOLPI, José Henrique. Temperamento, personalidade e caráter segundo a Psicologia Reichiana. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 15-20, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

FREUD, S. *O ego e o id*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

JUNG, C. G. *Tipos psicológicos*. Petrópolis: Vozes, 1971.

LOWEN, A. *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1975.

NAVARRO, F. *Characterologia pós-reichiana*. São Paulo: Summus, 1995.

REICH, W. *A biopatía do câncer*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REICH, W. *A função do orgasmo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, W. *Análise do caráter*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1961.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1974.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. *Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal*. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.